

Ainda falta um esquema político

RENATO FALEIROS

De São Paulo

O mais novo presidenciável, Sílvio Santos, não tem qualquer esquema político montado até agora, além dos apoios já conhecidos de uma parte do PFL e do uso da legenda do PMB — Partido Municipalista Brasileiro — do pastor evangélico Armando Corrêa. Em São Paulo, onde passou ontem o feriado, Sílvio Santos só parecia interessado em discutir com um pequeno grupo de assessores de confiança como será sua participação no horário eleitoral do PMB, no rádio e na televisão. Tudo indica que a própria equipe que cuida dos seus programas dominicais no Sistema Brasileiro de Televisão, também irá produzir a propaganda eleitoral do candidato.

Até agora Sílvio Santos não chamou qualquer político ou empresário de expressão para discutir propostas de governo ou, mesmo, sua plataforma eleitoral. É pouco provável que o apresentador o faça neste curto período até o dia da eleição, pois ele já admite que estará ocupado com a batalha judicial em torno de seu pedido de registro de candidatura. Também muito menos existem comícios ou manifestações de rua previstas na agenda de Sílvio Santos para as duas semanas finais da campanha eleitoral. Debates, nem falar. Alguns assessores confessam que também para eles é uma incógnita o comportamento de Sílvio, nos próximos dias. Eles chegam a comentar que a simples entrada do empresário na campanha já cumpriu o papel da sua candidatura: causar uma "virada de mesa" no quadro eleitoral ou, em outras palavras, provocar um estrago em várias outras candidaturas.

Igualmente desconhecido e inacessível é o staff de Sílvio Santos em São Paulo, onde estão baseadas as suas principais empresas. Ninguém ousa falar pelo "chefe", cuja fama de centralizador já é conhecida por todos os funcionários do grupo. Por isso, a campanha eleitoral do candidato, se não houver qualquer acidente de percurso, vai seguir a linha traçada por orientação do próprio Sílvio Santos.

Reação

O governador Orestes Quércia, reagiu com cautela diante do fato novo da campanha e não fez críticas à Sílvio Santos. O relacionamento do governador paulista com o dono do SBT é considerado "bom", por seus auxiliares. De qualquer modo, Quércia não irá se pronunciar de forma definitiva antes do primeiro turno da eleição. No contexto do quadro eleitoral anterior, sem a presença de Sílvio Santos, era dado como certo o apoio de Quércia ao ex-governador Leonel Brizola no segundo turno, se este chegasse lá. Agora, os próprios secretários mais próximos a Quércia não querem arriscar uma previsão. Apesar de posições críticas que adotou em relação ao governo Sarney, Quércia não condenou as articulações que teriam sido patrocinadas pelo Palácio do Planalto em favor do lançamento de Sílvio Santos, mesmo confessando, estar muito bem informado a respeito.